

Questão 05

5. A palavra *aporofobia*, ainda não dicionarizada, é definida pela Academia Brasileira de Letras como:

s.f. repúdio, aversão ou desprezo pelos pobres ou desfavorecidos; hostilidade para com pessoas em situação de pobreza ou miséria. [Do grego á-poros, 'pobre, desamparado, sem recursos' + -fobia.]

(Disponível em <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/aporofobia>. Acesso em 08/09/2022.)

Atualmente, a palavra tem sido usada para denunciar não só atitudes individuais, mas também arquiteturas, discursos e movimentos que expressem aversão aos mais pobres. Quando essa luta se espalhou pelas redes sociais, o Padre Júlio Lancellotti passou a usar o termo em suas falas e a receber imagens de situações aporofóbicas, trazendo luz a um debate até então invisível. Padre Júlio cita um exemplo: “Se o Gil do Vigor sentar lá na porta da vitrine de um shopping, alguém vai chamar a polícia para tirá-lo? Não, mas se for um catador de papel, ele nem vai entrar no shopping. O Gil é negro e o catador é negro. Por que um pode sentar e outro não?”

(Adaptado de BORGES, Thais. ‘A gente banaliza a crueldade’, diz padre Júlio Lancellotti, sobre aversão a pobres. *Correio 24horas*. 22/01/2022.)

Imagem 1



Imagem 2



- As imagens 1 e 2 denunciam formas de aporofobia. Diga qual o tipo de aporofobia em cada caso, recorrendo, em sua explicação, a elementos das imagens.
- Você deseja se posicionar, nas suas redes sociais, a respeito da matéria. Assuma a voz do catador de papel envolvido na situação relatada e responda à pergunta do Padre Júlio Lancellotti. Esse texto deverá ter entre 40 e 50 palavras. Atenção: não copie trechos da matéria.

RESOLUÇÃO

- A imagem 1 apresenta um tipo de arquitetura aporofóbica: barras de ferro foram colocadas num banco de praça para evitar que moradores de rua durmam no local – esse recurso hostil dificulta ainda mais a condição precária desses moradores, que assim se vêem obrigados a dormir no chão. A imagem 2 apresenta um tipo de discurso aporofóbico, desincentivando cidadãos a darem esmolas aos moradores de rua: para isso, há uma imagem de uma mão segurando moedas associada à expressão “(...) sua doação me mantém na rua”. Esse discurso mostra-se preconceituoso pois, assim como no exemplo anterior, impõe mais uma dificuldade à vida dos moradores que naturalmente já têm dificuldades para se alimentar e tomar banho, por exemplo. Ambas as imagens explicitam ações que os penalizam, ao invés de tratá-los com empatia.
- Nesse inusitado formato de resposta (é a primeira vez que a Unicamp pede para que o aluno não simplesmente responda a uma pergunta, mas sim que escreva um comentário), o candidato poderia pensar em variadas possibilidades de escrita, desde que cumprisse, claro, com as exigências da pergunta/proposta redacional: seria preciso, necessariamente:
 - se posicionar a respeito da matéria, utilizando a primeira pessoa ao se passar pelo catador de papel mencionado pelo texto;
 - responder à pergunta do Padre Júlio (“por que um pode sentar e o outro não?”);
 - respeitar o limite mínimo de 40 palavras e máximo de 50 palavras;
 - não copiar trechos da matéria.